



# ATUALIDADE II

## IMPOSTO DA CASA



**IMPOSTOS** ■ BASTONÁRIO DA OTOC CONSIDERA ELEVADO O AUMENTO DA RECEITA

# Mudança no IMI dá mais 494 milhões €

■ Entre 2011 e 2015, a receita do imposto sobre o património urbano deverá disparar 43,5%

● ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA

A receita do IMI deverá chegar ao final deste ano com um aumento de quase 494 milhões de euros, face ao valor registado no final de 2011. Com a entrada da troika em Portugal nesse ano e a consequente reavaliação do valor patrimonial dos imóveis pelo Fisco, o IMI terá, entre 2011 e 2015, um crescimento de 43,5%. Para Domingues Azevedo, bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), "o aumento da receita do IMI é muito acentuado, porque estamos a falar de um imposto aplicado à casa das pessoas."

Os dados da execução orçamental de agosto deste ano indicam que, de janeiro a julho de 2015, a receita do IMI atingiu 784,6 milhões de euros, um crescimento de 5% face a igual período do ano passado. A confirmar-se a previsão do Governo para este ano, a receita do IMI ultrapassará 1,6 mil milhões de euros em 2015, quando era pouco mais de 1,1 mil milhões de euros em 2011.

Ou seja, entre 2011 e 2015, a receita de IMI terá um aumento médio anual de quase 11%, muito acima da taxa de inflação e do crescimento dos salários. Excluindo a taxa de inflação em 2012, quando atingiu 2,8%, desde 2013 o índice de preços no consumidor tem estado sempre próximo do zero. E os ordenados têm estado praticamente congelados desde 2012.

Para António Frias Marques,

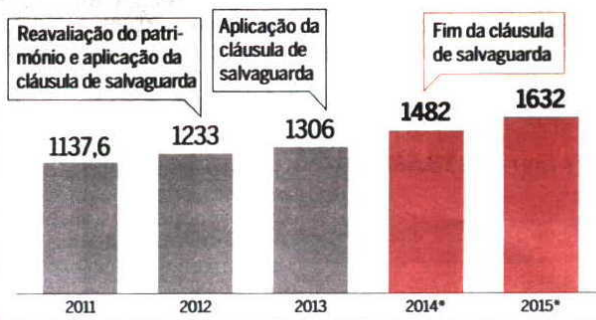
■ O Governo de Passos Coelho reavaliou o valor patrimonial dos imóveis em 2012



presidente da Associação Nacional de Proprietários (ANP), "o IMI, tal como está, é insustentável: a casa é das pessoas, mas elas têm de pagar uma renda às câmaras." O bastonário da OTOC, por sua vez, alerta para o peso da carga fiscal: "As pessoas já estão tão carregadas de impostos que qualquer aumento, mesmo que não seja muito forte, tem sempre um efeito grave nas suas vidas."

**NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL**

**Câmaras municipais**  
**Evolução das receitas do IMI**  
Valores em milhões de euros



### REAVALIAÇÃO DISPARA IMPOSTO

● A reavaliação dos imóveis em 2012, como previa o memorando da troika, foi a causa principal do aumento da receita do IMI. O Fisco aumentou o valor patrimonial da maioria dos prédios.

### FIM DA CLÁUSULA GEROU POLÊMICA

● O fim da chamada cláusula de salvaguarda, que impedia o aumento do IMI, gerou uma forte polémica. Como a cláusula deixou de vigorar em 2014, os donos das casas passaram a pagar um IMI mais elevado.





**ALERTA | DOMINGUES AZEVEDO**

O bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas alerta que o fim da cláusula de salvaguarda do IMI vai ter um efeito acentuado na receita do imposto



**CÓDIGO | CÁLCULO DO IMPOSTO**

O código do IMI prevê que a iniciativa da primeira avaliação de um prédio urbano cabe ao chefe de Finanças, com base na declaração apresentada pelo dono do imóvel

**DATA | INFORMAÇÃO ATUAL**

A avaliação do imóvel reporta-se, segundo o código do IMI, à data do pedido de inscrição ou atualização do prédio na matriz. Daí a importância de os dados serem atuais



■ António Frias Gomes, líder da Associação de Proprietários

**Cadernetas desatualizadas**

● O líder da Associação Nacional de Proprietários diz que "o País está cheio de cadernetas prediais urbanas desatualizadas." E isto porque "a reavaliação dos imóveis foi feita à pressa", frisa António Frias Gomes. Sem dados atualizados, o Fisco acaba por atribuir aos imóveis um valor inferior ao real. ■

**🔍 PORMENORES**

**0,3%** é a taxa mínima do IMI. Em 2015, foi aplicada por 135 câmaras municipais. A taxa máxima é de 0,5% e aplicada por 34.

● **IMÓVEIS REAVALIADOS**  
Em 2012, no âmbito da reavaliação geral dos imóveis urbanos, a Autoridade Tributária reavaliou cerca de cinco milhões de imóveis.

● **PRÉDIOS DEVOLUTOS**  
**Os imóveis devolutos pagam IMI a triplicar. Os donos dizem que não têm dinheiro para recuperar os prédios.**



■ Armando Pereira tem mansão de 914 m<sup>2</sup> avaliada em 85 900 euros



■ Joaquim Barroca tem moradia de 460 m<sup>2</sup> avaliada em 112 mil euros



**Fisco ignora moradias de luxo**

■ O Fisco ignora as moradias de luxo e equipamentos desportivos construídos por Armando Pereira, milionário minhoto que é um dos donos da PT, e Joaquim Barroca, gestor do Grupo Lena. As cadernetas prediais dos

imóveis indicam que o Fisco não terá sido informado sobre as novas construções. O Fisco deu à mansão de Armando Pereira em Guilhofrei, no concelho de Vieira do Minho, o valor de 85 938 euros, mas junto à casa há cam-

pos de ténis e voleibol, piscina, ginásio, heliporto e kartódromo. Perto de Leiria, a moradia de Joaquim Barroca tem um valor patrimonial de 112 mil euros, mas tem também piscina, campo de ténis e balneários. ■